

# V Domingo da Páscoa A

*Eu sou o caminho, a verdade e a vida. (Jo 14,6)*



## Leitura I

*Actos dos Apóstolos 6,1-7*

Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, os helenistas começaram a murmurar contra os hebreus, porque no serviço diário não se fazia caso das suas viúvas. Então os Doze convocaram a assembleia dos discípulos e disseram: "Não convém que deixemos de pregar a palavra de Deus, para servirmos às mesas. Escolhei entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, para lhes confiarmos esse cargo. Quanto a nós, vamos dedicar-nos totalmente à oração e ao ministério da palavra". A proposta agradou a toda a assembleia; e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos aos Apóstolos, e estes oraram e impuseram as mãos sobre eles. A palavra de Deus ia-se divulgando cada vez mais; o número dos discípulos aumentava consideravelmente em Jerusalém e obedecia à fé também grande número de sacerdotes.

## Leitura II

*1 Pedro 2,4-9*

Caríssimos: Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, para constituirdes um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso se lê na Escritura: "Vou pôr em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; e quem nela puser a sua confiança não será confundido". Honra, portanto, a vós que acreditais. Para os incrédulos, porém, "a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular", "pedra de tropeço e pedra de escândalo". Tropeçaram por não acreditarem na palavra, pois foram para isso destinados. Vós, porém, sois "geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para anunciar os louvores" d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável.

## Evangelho

*João 14,1-12*

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu

vou, conheceis o caminho". Disse-Lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?". Respondeu-lhe Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes". Disse-Lhe Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta". Respondeu-lhe Jesus: "Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: 'Mostra-nos o Pai'? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim próprio; mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim; acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai".

## Reflexão

*Uma sociedade onde convivem e, em alguns casos até se fundem, tantas culturas, religiões, crenças e estilos de vida diferentes, considera uma provocação as afirmações de Jesus: "Acreditem em Deus e acreditem em mim" e "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim!". Numa sociedade mais humana e comprometida com a tolerância, onde "cada um de nós tem o direito de ir para o céu à sua maneira", vai achar estas palavras saídas da boca de Jesus que à primeira vista parecem ser tão absolutistas, como relativamente ultrapassadas. Não foi naquela época – que esperamos estar definitivamente superada – que tais apelos causaram muita intolerância, ódio, violência e sofrimento às pessoas? Basta pensar nas cruzadas, nas guerras santas, na inquisição...*

*No entanto, não dá para negar a evidência de uma certa rigidez insistente nas declarações contidas tanto no Evangelho de João como na Primeira Carta de Pedro (segunda leitura). Cristo, a Pedra Angular que "incomoda" é aquele que traz a vida. Esta convicção não pretende ser uma expressão de arrogância, mas sim expressão de uma profunda confiança e uma tentativa de compreender o incompreensível nas palavras da fé cristã: justamente aquele a quem os olhos humanos rechaçaram veementemente, chegando a entregá-Lo à morte, justamente ele era o escolhido de Deus. A intenção aqui não é glorificar o absolutismo, mas romper com uma imagem preconcebida de Deus. Ainda hoje, o apelo de Jesus: "acreditem em Deus e acreditem também em mim", nos convida a depositar a nossa esperança neste Deus que se mostra solidário com todas as pessoas oprimidas, carentes, perseguidas, desprezadas e excluídas. Jesus tem credibilidade porque a Sua vida deixa visível a confiança e lealdade de Deus para com o Seu povo. Que Deus tenha ressuscitado este Jesus, não deixa de ser uma prova incontestável do Seu modo de vida.*

*A vida de Jesus como aparece nos Evangelhos, não tem nada a ver com qualquer tipo de intolerância. Não obstante, este modo de vida de Jesus foi, e ainda é, um espinho na carne dos poderosos e daqueles que defendem inescrupulosamente os próprios interesses. De maneira paradoxal, este ponto de vista aparentemente absolutista de Jesus se relativiza. Acreditar em Jesus, no seu caminho, na sua verdade e vida, significa exatamente isso: reverter os valores que são considerados tão importantes na nossa sociedade, tais como a propriedade, o sucesso, o prestígio, o reconhecimento e o poder... Decisivo, não é o que uma pessoa tem e possui, mas o que ela é na sua individualidade singular! Na verdade, a posse e o desejo de possuir podem acabar por ser um obstáculo para seguir a Jesus. A declaração: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida", implica numa renúncia do reconhecimento social a qualquer preço. É absolutamente irrelevante se nós como cristãos e cristãs causamos repugnância ou somos aplaudidos pela nossa sociedade. O mais importante é que em vez da intolerância, nós transmitamos a esperança e a confiança e que, através da nossa maneira autêntica de viver a nossa vida cristã, tornemos visível o caminho de Jesus. Um dos aspectos mais belos e bem-aventurados do Cristianismo é que o Deus no qual acreditamos não é um Deus anônimo, sem rosto. O Cristianismo é uma religião, na qual se pode reconhecer a face de Deus na face de Jesus e, quando nós pudermos reconhecê-Lo também nos rostos sofredores dos nossos irmãos e das nossas irmãs, então estaremos juntos com Ele a caminho da nossa morada definitiva.*